

# Apresentação

Denise Cogo  
Adriana Amaral

Em seu último número de 2013, a revista *Fronteiras – estudos midiáticos* publica um conjunto de textos que propõem diferentes abordagens em torno das interfaces da comunicação com a política, o discurso, a temporalidade, as identidades, a música e a materialidade.

No artigo *Relações entre comunicação, estética e política a partir das abordagens conceituais de Habermas e Rancière*, Angela Salgueiro Marques parte das formulações de Jacques Rancière para refletir sobre a política como prática e experiência que não está unicamente associada a um tipo de racionalidade cognitivo-instrumental ou que desconsidera outros regimes expressivos como a emoção, a experiência estética e a narrativa ficcional.

Em *A pesquisa sobre escândalo político: panorama de 10 anos*, Terezinha Silva apresenta um panorama da pesquisa sobre escândalo político no Brasil e no exterior entre os anos de 1998 e 2008 a partir de um levantamento realizado junto a bases internacionais, revistas e congressos nacionais que evidenciam o crescente interesse que o tema desperta entre pesquisadores, especialmente da área da comunicação.

Samuel Mateus, autor do texto intitulado *O Presenteísmo: meditações atuais sobre comunicação e temporalidade*, analisa a influência que a inflexão presenteísta (apoiada na instantaneização e no imediatismo) do tempo traz à comunicação. Correia enfatiza, por um lado, a função do jornalismo nessa inflexão, e, por outro, o papel dos próprios dispositivos tecnológicos de mediação simbólica na configuração da experiência do tempo presente.

No texto intitulado *A representação dos testemunhos no discurso das catástrofes ambientais: de sujeitos sociais a sujeitos discursivos*, Márcia Franz Amaral percorre a cobertura das quatro revistas informativas semanais brasileiras durante os deslizamentos ocorridos nos municípios da região serrana do Rio de Janeiro em 2011 que provocaram a morte 860 pessoas para analisar as especificidades dos discursos dos testemunhos a partir de um cotejamento com as fontes experts.

Em *Brazilian cinema and the myth of “Rio de Janeiro: The Marvelous City”* Maria Helena Braga e Vaz da Costa aborda a representação do “mito” da cidade maravilhosa atribuído ao Rio de Janeiro na perspectiva da produção cinematográfica brasileira contemporânea e sua criação de novos paradigmas para representar e compreender a identidade cultural brasileira. A autora discute ainda o conceito de produção do espaço através da análise da representação cinematográfica do Rio de Janeiro no filme *O Homem do Ano*, de José Guilherme Fonseca, produção que alude a várias temáticas relacionados à compreensão da vida urbana contemporânea brasileira e a identidade cultural.

No artigo intitulado *A sinfonia fílmica em “Sal de Prata” (2005) de Carlos Gerbase*, Pablo Lanzoni discute as aproximações entre um corpus fílmico e uma estrutura musical através do conceito de sinfonia fílmica e sua aplicabilidade em *Sal de Prata*, filme de Carlos Gerbase

organizado através de intertítulos narrativos, cujo conteúdo semântico o remete à estrutura de uma sinfonia.

De autoria de Fausto Amaro Ribeiro Picoreli Montanha e Ronaldo George Helal o artigo *Corpo, performance e materialidade: por um olhar não-hermenêutico nos estudos sobre esporte* formula aproximações passíveis de serem feitas entre a teoria das materialidades e os estudos sobre o esporte, sugerindo percursos de investigação do esporte através das possibilidades teóricas oferecidas pela materialidade da comunicação.